



Homossexualidade e Identidade em *Natália*

Sara Augusto Carra*

Resumo: Esse artigo discute a identidade de Natália, usando a relação Natália-Fátima para isso – já que constitui a união dos pilares que a baseiam.

Resumen: Este artículo discute la identidad de Natália, usando la relación Natália-Fátima para eso, ya que es la unión de los tres pilares que se basan.

Palavras-Chave: Homossexualidade, Identidade, *Natália*

Palabras-clave: Homosexualidad, Identidad, *Natália*

O livro *Natália*, de Helder Macedo, é uma história contada em forma de diário pela personagem-autora Natália, sobre sua trajetória. O diário, ao, de certa forma, narrar a trajetória, acaba por se constituir uma busca pela identidade: quem sou eu? De onde eu vim? As respostas a essas perguntas se baseiam em três pilares: família, pensamentos e relações humanas. Poderíamos pensar em um quarto pilar, sentimentos, mas sentimentos consistem a união de pensamentos e relações humanas.

A homossexualidade, elemento bastante marcante na obra – a partir de um momento, passa a ser central –, externada pela união Natália-Fátima, constitui a união desses três pilares: família, pensamentos e relações humanas.

1 Família e identidade

Natália é uma autora-personagem que diz sofrer de carência materna (por ser em primeira pessoa, há sempre uma desconfiança em relação à veracidade do que é dito). O lado paterno foi suprido pelo avô; a avó, por ser muito distante, não conseguiu – segundo ela – suprir a ausência da mãe.

Foi esse o argumento que ela usou pra justificar a homossexualidade: a ausência materna. Embora esse argumento não seja procedente para as demais relações homoafetivas, em relação à Fátima, isso é muito claro, como se pode perceber na seguinte cena:

“Se tu fosses a minha bebé, então é que poderias ajudar. Se eu fosse a tua mãezinha. Assim, deixa, vou-me embora se não queres que eu seja. Ou então deixa-me ser. Não queres? Eu sei que tu queres... Vem aqui.”

* Graduada em Letras (UFRGS).

Abriu o roupão desnudou os seios. “Não, sem as mãos. Só os teus lábios”

Há, nessa cena, toda uma simbologia materna de amamentação. Natália tinha mesmo essa carência – ao que parece, Fátima captou – mas ela usava isso para justificar a homossexualidade, o que não é verdade, já que desejo sexual não se explica pela carência de família, ela seria lésbica independente de ter ou não uma presença materna.

Fátima, para Natália, não significa somente a expressão de um desejo sexual e a busca pela presença materna mas também, a busca por respostas. Não só de si mesmo, mas também de seu avô:

Pois é, cá estou eu outra vez a matar gente para poder ser só eu. Para não reconhecer o mais evidente. Porque é o que mais me assusta. Que são fotografias de outra neta não de outra filha. De uma rapariga mais próxima da minha idade do que da idade da minha mãe. Fotografias de alguém que teria podido ser filha da minha mãe. Daí a parecença, a minha confusão inicial. Daí estarem juntas aquela carta. Fotografias da verdadeira neta que sobreviveu. Da que foi salva pelo assassino que também tinha uma filha recém nascida. E que portanto é a neta que não sou eu. Como afinal sempre suspeitei. Como sempre soube. Da verdadeira neta, da neta que não é moura como eu sou.

Era de Fátima que Natália desconfiava ser neta de seu avô. Ao conversar com ela, Natália não só preencheu parte de sua história – respondeu a pergunta que, durante anos se fazia: onde estava seu avô? Como também teve a sua identidade devolvida, pelo menos, aquela que cria ser. Neta de seu avô e filha de pais que morreram na revolução, teve a sua identidade novamente definida.

Depois de saber da história de Fátima, a implicância em relação a ela se evaporou, transformando-se em amizade ou em amor – o que nos leva a crer que essa implicância tenha sido, de um lado, o medo da perda de identidade, o medo de Fátima ‘roubar’ a identidade de neta de seu avô e, em consequência, roubar a sua história, sua origem; de outro, talvez, houvesse uma espécie de desejo, sentimento que ela não entendia, não sabia lidar.

2 Relações humanas

Natália é anti-social. Não se vê, no livro inteiro, ela falar de qualquer amigo de colégio que ela possa ter tido, ao contrário, afirma, em uma passagem do livro, que, no tempo de colégio, odiava as meninas: “Pensando bem, nunca tinha tido uma amiga”. Suas relações humanas se baseiam, basicamente, em seus avô e em Fátima – de uma maneira bastante profunda – e em sua avó, Jorge e Paulo – de uma maneira bastante superficial. De uma maneira bastante particular, ela se relaciona com seus pais:

Sim, eu gostava muito dos meus avós. Acho até que meus pais não me fizeram muita falta, afinal nunca os tinha conhecido, eram só parte das histórias do meu avô.

Apesar disso, muitas vezes, ela usa a ausência de seus pais (principalmente, a ausência da mãe) para justificar seus atos, pensamentos e desejos – volto a lembrar que ela usava a falta de uma figura materna para justificar a própria homossexualidade (sempre afirmando que avó não ‘servia’, uma vez que era sempre muito distante). A relação que há é essa: o questionamento da falta.

A relação de Natália com o avô era muito profunda. Enquanto Fátima era responsável pela *reafirmação* da identidade, o avô era responsável para ajudá-la na *construção* dessa identidade e de uma maneira muito mais profunda. O avô era o responsável por passar a ela história de suas raízes; ele era o símbolo de seu passado e de seu futuro, pois ela seguia seus passos, e tudo tinha, de alguma forma, relação a ele, principalmente seu desejo de se tornar escritora e fazer faculdade de Letras:

Para Paulo é que fui um pouco mazinha.... Casámos, saí de casa, fui viver com ele, não consegui. Comportei-me como se fosse uma virgem pudica, uma menina inexperiente, que até já não era....

Em todo o caso, com o Paulo não dava jeito, era como se ele fosse uma pessoa da família, uma espécie de irmão. ... Só fui um pouco mazinha no modo como lhe disse. Por ter-lhe dito que ele tinha querido casar-se comigo não por mim, mas por eu ser neta de meu avô. Que ele me estava a querer apenas como um corpo intermediário.... Sim, não devia ter dito isso. Até porque não era inteiramente culpa dele, eu é que aceitei o Paulo por julgar que o casamento iria agradar ao Avô. Já disse que os únicos ciúmes que alguma vez tive foram em relação ao Avô. Não tinha ciúmes de o Paulo se considerar uma espécie de filho espiritual,...., mas apenas de o Avô poder ter uma relação com ele que não me incluía.

Por esse excerto, pode-se perceber a relação que ela mantinha não só com o Avô, mas também com Paulo. Embora dissesse ter uma relação de irmandade com Paulo, o que mostra em seu diário era um sentimento de puro desprezo por ele. Ela o trai com Jorge, que dispensa quando o avô morre – dando a entender que essa relação foi mais para chamar a atenção de seu avô, e só o chamou de volta quando precisou de respostas.

Sua relação com a avó quase inexistente. Em poucas partes no livro, ela relembra sua avó, e deixa claro que era ausente e, por isso, não podia se ter como mãe. Volto a lembrar que ela usou isso para justificar a sexualidade.

Fátima era, junto ao Avô, a relação mais intensa de Natália (claro, modos diferentes de intensidade), é a causa de uma mudança da direção da narrativa. Fátima, apesar de reconstituir a identidade de Natália para a própria, gerou uma série de questões em relação ao Avô, mas isso não mudou em relação a ela. Ela continuava a ser Natália, com mais certezas. Ao que parece, Fátima teve, sobre Natália, a mesma influência que seu avô. A total implicância se transformou em total amor. Fátima passou a ter, sobre Natália, uma tal influência, que essa aceitava tudo que aquela fazia desde que não a abandonasse:.

A Fátima disse-me, apenas que fizesse a minha mala e que regressasse no primeiro avião para Lisboa. ... Chorei, supliquei, quis beijá-la, humilhei-me, disse-lhe que aceitaria tudo menos não estarmos juntas. Se ela precisava de homens, que os fosse ter. Que até escusava de me dizer depois. Eu entenderia. Eu aceitaria. Mas que não me deixasse, que não me obrigasse a deixá-la.

Natália se humilhou para Fátima, o que nunca tinha feito para o Avô. A relação, nessa cena, passa a ser, claramente, de necessidade. Natália *precisava* de Fátima.

É importante observar que todas as relações de Natália têm alguma relação com seu avô – mesmo Fátima, mas esta quebra com a questão de ter de obter a aprovação ou não de seu avô para a relação se solidificar (aliás, por ironia, é a que dura mais e a mais intensa de todas). Depois, quando Fátima aparece, é ela quem começa a ditar as regras e a influenciar o relacionamento de Natália com outras pessoas, além de interferir nas lembranças que Natália tem de seu avô.

3 Para concluir...

Não é a primeira vez que um romance português tem conteúdo sobre homossexualidade, mas o Helder Macedo é o primeiro que fez desse um tema central, sem cair no preconceito, nem na vulgaridade.

Referências

MACEDO, Helder. *Natália*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.